



O RE(CONHECIMENTO) DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PELO ALUNO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFTM

THE KNOWLEDGE/RECOGNITION OF DISTANCE EDUCATION BY CHEMISTRY STUDENT COURSE IN THE IFTM

Gabriel Jardim Araújo (IFTM, gabriel-jardim@hotmail.com)
Ilton Silva Ribeiro dos Santos (IFTM, iltonn_silva@hotmail.com)
Juliene Silva Vasconcelos (IFTM, juliene@iftm.edu.br)
Lavínia Zago de Sousa (IFTM, laviniazagosousa@hotmail.com)

1. Reconhecendo a Investigação

A Educação a Distância/EaD acontece quando educador e educando são separados no espaço ou no tempo, mediados por recursos tecnológicos, que subsidiarão o processo ensino-aprendizagem, de acordo com Brasil (2005). Neste contexto, a aprendizagem deve ter como um dos principais pilares a autonomia do sujeito aprendente, a partir da facilitação do sujeito que ensina (RIOS; PIMENTEL, 2012).

Assim, tanto a infraestrutura técnica como o professor, estrutura pedagógica, devem trabalhar de modo que incentive a autonomia do aluno para que este busque aprender e adquirir conhecimentos por iniciativa. Desta forma, o mesmo passa a ser o próprio autor do conhecimento. Assumindo, assim, de um sujeito antes, visto com “falta de conhecimento” para um sujeito que busca conhecimento, e para isso, o aluno tem que ter persistência para vencer as barreiras que dificultam a efetivação da aprendizagem real, como cansaço, falta de vontade, desesperança, falta de confiança em si mesmo, dentre outros (PRETI, 2004).

Sendo assim, buscando compreender estes desafios, esta pesquisa objetiva investigar se o licenciando em Química, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro/IFTM - Campus Uberaba tem o perfil necessário para ser um aluno a distância. Esta inquietação perpassa pela hipótese de que muitos alunos fazem cursos a distância ou cursos livres, desconhecendo exatamente o que é, e muitas vezes acabam preconizam contra a modalidade.

Para tanto, metodologicamente, aplicou-se um questionário estruturado destacando algumas categorias que julga-se importante para a análise de tal problema: o conceito que possuem sobre EaD - incluindo se sabem diferenciar curso EaD de curso livre; o preconceito frente esta modalidade educacional; se investiria em uma formação a distância ou acredita que a aprendizagem real, deve perpassar pelo ensino presencial?

1.1. A educação a distância no contexto do ensino-aprendizagem

Para Moran (2008), educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, em que professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. Isso significa que tanto o aluno, quanto o professor encontram-se em





espaços e tempos diferentes de ensino e aprendizagem. Mesmo sendo vislumbrada como “a menina dos olhos” para alguns, a EaD ainda enfrenta grandes pré-conceitos entre alunos e professores.

No âmbito legislativo, segundo o Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, traz no seu artigo primeiro que caracteriza como “modalidade educacional” em que a relação ensino-aprendizagem ocorrerá a partir de interação regida pelo uso de tecnologias de informação e comunicação.

É importante destacar também que além de cursos regulares de atribuição de títulos de formação, como graduação e pós-graduação, há também, na modalidade a distância os chamados cursos “livres” profissionalizantes, que são aqueles de duração variável cujo fim é a capacitação rápida sobre determinado assunto. Podem ter carga-horária muito baixa, com poucas horas, até, os chamados cursos de aperfeiçoamento, que normalmente, possuem carga-horária superior a 120h. Todavia, se livres ou regulamentados, os cursos a distância variam em sua proposta pedagógica, sendo oferecidos de modo instrucional ou com estrutura que permita a interação entre aluno e tutores a partir do uso de diferentes tecnologias de informação e comunicação.

Quando se procura algo novo, o indivíduo não apenas busca a sua “libertação da mesmice” imposta pela sociedade, mas busca também uma forma de compreender algo que possa estar lhe causando um certo desconforto. E, no que tange a aprendizagem, acredita-se que a EaD pode ser um caminho interessante para alcançar esta inovação. Todavia, é importante considerar que por si, é preciso ter/apresentar um perfil adequado.

1.2. O perfil do estudante a distância

O estudante a distância é geralmente caracterizado por aqueles que se veem com dificuldades de adequar-se à aprendizagem presencial, devido a sua carga-horária de trabalho ou por indisponibilidade de se locomover até a instituição de ensino mais próxima. Assim, a EaD contribui diretamente para a formação profissional deste aluno, proporcionando ensino e aprendizagem sem deslocamento, e com adequação em relação aos horários disponíveis do estudante (LITTO, 2010).

Para Preti (2004), há vantagens e dificuldades de se estudar a distância. Se por um lado, é vantajoso elaborar um processo individual de aprendizagem, considerando suas expectativas e potencialidades no que tange o “aprender a aprender” – construção da autonomia, por outro, estar longe fisicamente da instituição educacional com professores e colegas, pode contribuir para aumento do desânimo e da chamada “solidão virtual” que prejudicaria a construção de uma aprendizagem real.

No entanto, ainda discute sobre as faces desta autonomia, que caracteriza-se por aceitar o processo nesta modalidade, assumindo a responsabilidade pela sua formação, que estenda-se por todo o processo, alterando o conceito mormente construído sobre o aprender! (PRETI, 2004).

1.3. O estudante de Licenciatura em Química do IFTM - Campus Uberaba: a EaD em foco

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso/PPC de Licenciatura em Química o aluno no final do curso terá uma formação de caráter geral, ou seja, abrangerá conteúdos de diversos ramos da Química, porém apesar deste caráter generalista a sua formação será consistente,





estando o mesmo apto a realizar aplicações pedagógicas como um educador na educação básica e também realizar experiências químicas tornando-se um bom profissional (IFTM, 2012).

Frente a esta formação, teria este aluno, durante sua formação e, enquanto Egresso, condições de adentrar ao espaço da formação a distância? Apesar destes cursarem vários cursos a partir do uso da tecnologia, saberia ele o que é um curso a distância realmente? Este, acredita na EaD conforme anuncia o Decreto n. 5.622/05 (BRASIL, 2005)? Enfim, teria o perfil para ser um aluno a distância e alçar êxito em sua formação?

Na busca por reconhecer as respostas, aplicou-se um questionário contendo treze questões de múltiplas escolhas para todos os alunos do curso, tendo como percentual de resposta 84% do universo total. Este questionário foi tabulado e analisado a partir de quatro eixos a serem apresentados a seguir.

1.3.1. Quem é o aluno do Curso de Licenciatura em Química do IFTM- Campus Uberaba?

A pesquisa foi realizada com todos os alunos, do curso, dos quais 84% responderam o questionário e, destes, é possível destacar que: 50,8% são do sexo masculino e 49,20% do sexo feminino; quanto a idade, a média varia entre 17 à 20 anos com 44,45%, 21 a 24 e 25 a 30 anos ambos com 23,8%; e mais de 31 anos com 7,94%. Ao questionar se possui ou não computador em casa, 90,47% afirmou que sim, e 9,53% não.

Deste total, 93,65% possui acesso à internet de modo regular em casa e, 6,35 não possui. Ao indagar quanto tempo o estudante navega pela internet diariamente, 12,6% afirmam usar menos de 1 hora, 39,70% entre 1 e 4 horas e 47,61% mais de 4 horas.

1.3.2. Conceito de EaD e Curso Livre

Quanto ao conceito de EaD que os sujeitos investigados têm, pôde-se identificar que 89% reconhecem que trata-se de "...uma modalidade educacional mediada por tecnologias em que os discentes e docentes estão separados espacial e/ou temporalmente" (QUESTIONÁRIO, 2016). Dentre os demais, 10% afirmam saber muito pouco e, 1% alega não saber do que se trata.

Já sobre a busca por reconhecer se percebem a diferença entre um curso presencial e um a distância, 41% afirmaram que não veem diferença, pois os dois tem o mesmo objetivo, apenas é feito em espaços diferentes; 49% destacam que são diferentes e, que o curso presencial é melhor; e, 10% dizem não saber a diferença.

Frente a estas afirmações, por um lado é bom compreender que a forma de aprender a distância é algo reconhecido junto aos estudantes, reafirmando a concretização desta modalidade no Brasil (LITTO, 2010). Mas, por outro lado, é possível perceber os mesmos não veem a diferença e existência de práticas pedagógicas específicas, entre o presencial e a EaD, e entre os diferentes tipos de cursos a distância (PRETTI, 2004). Justificando tal desconhecimento, 79% dos entrevistados afirmam não saber o que é um curso livre ou mesmo, saber que este é uma forma de curso a distância.

1.3.3. Preconceito em Relação à EaD

Observando o posicionamento dos entrevistados, é possível perceber que 76% investiria em uma formação a distância. Em contrapartida, 24% pensam que não vale a pena





fazer um curso a distância, uma vez que o mesmo não o ofereceria formação adequada. Neste sentido, destaca-se que ainda é recorrente uma análise baseada no desconhecimento que gera, o preconceito frente a algo que ainda não se tem esclarecimento real.

1.3.4. EaD ou Presencial: qual modalidade?

Segundo os dados levantados, no que refere-se à qualificação que os licenciandos deram ao curso EaD, classificando as respostas em ótimo, bom, regular e péssimo, pode-se destacar que 1,5% acham a EaD ótima, 35% acham a EaD boa e 62% a acham regular e 1,5% acham péssimo. Já no que tange sua avaliação ao ensino presencial, 0% o acham ótimo, 5% bom, 81% regular e 14% péssimo.

Para uma melhor visualização pode-se considerar o quesito bom ou ótimo juntando os mesmos e, o quesito ruim juntando o regular e o péssimo, fazendo isto tem-se respectivamente para a EaD 37% ótimo ou bom e 63% ruim ou péssimo, e, no presencial 5% ótimo ou bom e 95% ruim ou péssimo.

Resultado este que evidenciar o crescimento da EaD em relação ao presencial, na perspectiva dos entrevistados. Demonstrando uma tendência de acreditação destes alunos na modalidade, confirmando uma tendência nacional no que tange os cursos a distância.

2. Tecendo considerações a partir do Teste: possuem o perfil para ser um aluno a distância?

Considerando os grandes avanços da EaD mesmo ainda enfrentando preconceitos principalmente entre empregadores que, segundo Martins e Moço (2009), ainda é forte a desconfiança do mercado de trabalho em relação aos egressos dessa modalidade, o público-alvo da entrevista permite inferir que essa realidade será alterada em pouco tempo. Visto que 54% dos questionados tem características de um aluno EaD, 30% necessitam rever posturas e 16% não tem o perfil para ser um aluno a distância.

Enfim, é possível tecer o seguinte perfil para o público investigado: a maioria possui acesso à internet a partir de computadores pessoais, reconhecem a existência da EaD, todavia, não conseguiriam qualificá-las. E, tendem a construir um preconceito por afirmarem que preferem o presencial por já existir a mais tempo ou também por dizerem que a EaD não conseguiria alcançar a qualidade do presencial.

Em contrapartida, há um movimento crescente destes alunos em buscar conhecer. O que expressa no Teste... (2009), quando pôde-se identificar que a maioria teria o perfil para ser um aluno a distância!

Neste sentido, a partir do Teste... (2009), considera-se que, àqueles que apresentam “características” para ser um aluno a distância deve ser um aluno que atue com autonomia, seja motivado, organizado, saiba pesquisar conteúdos, tenha iniciativa para apresentar ideias, questionamentos e sugestões, saiba trabalhar em grupo, e seja capaz de cumprir os objetivos que estabeleceu para si mesmo.

No entanto, aqueles que apresentam necessidade de adequar sua postura ou que não expressam perfil, é essencial buscar entender os motivos e adequar à nova estrutura e realidade da sociedade, de modo a conseguir aprender mais, usando diferentes formas, inclusive com o apoio e mediação de profissionais a partir das tecnologias.



3. Referências

AQUINO, Francisca Sueli de.; OLIVEIRA, Alexandro Paulino. O perfil do aluno de educação a distância do curso licenciatura em Letras Espanhol do polo de Marcelino Vieira. **IX Congresso de Iniciação Científica do IFRN/CONGIC: Tecnologia e Inovação para o Semiárido**, 2013. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ocs/index.php/congic/ix/paper/view/800/261>>. Acesso em: 12 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da LDB n. 9.394/96. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em: 10 dez. 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO/IFTM. Campus Uberaba. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química**. 2012. 113 p.

LITTO, Fredric M. **Aprendizagem a distância**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010. 96 p.

MARTINS, Ana Rita; MOÇO, Anderson. Educação a distância vale a pena? **Nova Escola**, ed. 227, nov. 2009.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. 2008. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

PRETI, Oreste. Autonomia do aprendiz na educação a distância: significados e dimensões. In: _____. (Org.) **Educação a distância: construindo significados**. Brasília: Plano, 2000. p. 125-145.

RIOS, Jocelma Almeida; PIMENTEL, Renê Gomes. **Educação a distância e o seu grande desafio: o educando como sujeito de sua própria aprendizagem**. 2012. Disponível em: <http://extensao2.nead.ufsj.edu.br/extensao2012_1/disciplinas/2012/cft/docs/texto_1_aula_5.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2016.

TESTE: você tem o perfil do aluno da Educação a Distância? **Nova Escola**, ed. 227, nov. 2009. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/teste-voce-tem-perfil-aluno-educacao-distancia-512197.shtml>>. Acesso em: 10 mar. 2016.